



# GIL VICENTE

Semanário defensor dos interesses locais  
(Humorístico, Litterário e Noticioso)  
Propriedade da Empresa "Gil Vicente,"  
Redacção e Administração:  
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99 E 100



VISITAÇÃO  
*Pardiez! siete arrepeiones  
No pegaron á la entrada  
Mas yo di una puñada  
A uno de los rascones*  
VÁQUEIRO

Director Editor:—Arthur Fernandes de Freitas  
Redactor principal:—Eduardo de Souza  
Administrador:—A. Faria.  
Secretario da redacção:—Simão Pinheiro R. Guimarães  
Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse.

## O que se dará...

Com certeza, todos os espiritos, que veem um pouco, ham de ter observado a agitação, surda, o rumor subterraneo, que ha tempos se veem ouvindo em a nação visinha. A nobre nação espanhola, alheida por completo ao conflito europeu, no que andou o melhor que podia, não podendo nós dizer o mesmo, caso nos mantivessemos neutraes, passa agora por uma crise, da qual sairá com honra, porque outra coisa não é de esperar do cavalheirismo da patria de Cid.

Os elementos anarquistas mexem-se lá mais que em nenhuma outra nação, e essa successão continua de gabinetes, nada mais indicam que o mal estar, que a inquietação dos espiritos.

A guerra, concorreu imenso para esse estado geral que se nota em todos os pontos do velho mundo; desequilibrando a economia das nações, fez com que os elementos ditos proletarios, arvorando o estandarte negro da fome, posessem em perigo o bem estar, a segurança das nações. Contudo, o exemplo nosso deve estar bem patente aos olhos de todos, para que todos aqueles que a seu cargo teem o governo das nações, olhem, com olhos de ver, e a valer, para o futuro que se avizinha.

A Germania guerreira, onde a ordem parecia uma qualidade inata em todos os espiritos, dá com a derrota, o espectáculo mais surpreendente, que em dia algum julgamos ver, na terra do militarismo.

Essa nação, com a queda de seus reis, debate-se na anarquia. Sairá dessa luta vencedora, porque lá os espiritos são frios e pouco sentimentais, e olham as coisas pelo lado que devem ver-se, e não se preocupam com todas sentidas da parte dos inimigos da ordem.

Mas nos países latinos, outro tanto se não dá.

Nós estamos convencidissimo, de que se no Ocidente se dessem os acontecimentos que os spartakistas provocaram na Alemanha do norte e que os seus amigos, estão agora provocando no sul, com a revolução bavara, os povos latinos, não venceriam a desordem. Deixariam que tudo se desse, e consentiriam que ficassem sepultados, por entre os escombros da anarquia.

De todos os povos latinos, o espanhol, contudo, parece-nos, e

não temos medo de engano proprio, o unico capaz de fazer face a uma tempestade da natureza anarquica. Lá, ha firmeza, ha punho firme nos governos.

E mal das nações aonde quem governa, se deixa succumbir ante desordeiros.

Eles começam de novo a agir; a tentativa de assassinato contra Clemenceau, é um caso tipico. Entre nós talvez se não engane muito quem diga que pouco tempo decorrerá sem que eles tentem uma nova investida. Não desarmam, porque julgam proceder muito bem, lutando contra o existente.

E com o modo, porque procuram obter regalias, a algumas das quais teem incontestaveis direitos, comprometem tudo.

Ninguém ignora que a experiencia socialista é quasi impossivel.

O mundo, tem visto muito sonhador, tentar remediar males que sam tam velhos, como a mesma existencia do homem, e tem visto o nenhum resultado de tais tentativas.

Certo é que entre os partidarios do socialismo, algumas correntes ha, que se um dia chegarem a por em pratica os seus principios, os resultados poderão ser satisfatorios. Mas na maioria dos casos não. Por mais que uma vez, temos afirmado, que o proprio socialismo, que consente que o homem viva em sociedade organizada, uma vez com as redesas do governo na mão, cai, na mais afrotoza das tiranias.

Nem julguem que o que acabamos de dizer é uma afirmação gratuita. Não é.

Quem quizer alguma coisa ver a tal respeito, é ler a Historia da Comuna de Paris de Pinheiro Chagas, onde tudo isto é confirmado.

O socialista anarquista, que se julga o sequaz duma ideia, que no entender proprio, é a mais perfeita da humanidade, tem como principio fundamental isto: da mesma maneira que a burguesia succedeu, na posse de tudo ao clero e á nobresa, assim nós, os proletarios, devemos ficar no lugar da burguesia. Contra este modo de pensar é que a ordem deve levantar-se.

Mas não julguem que nós julgamos a actual situação dos que produzem, a ultima. Não.

Quem tem, deve modificar, mas muito, o seu modo de proceder.

## O CARNAVAL

Decididamente morreu este figurão! E foi melhor assim, se o haviamos de presenciar tão pelintra e tão falto de espirito como nos ultimos annos.

E diga-se em abono da verdade: morreu sem deixar saudades.

E dizemos que morreu, porque este anno ainda ninguém deu por elle. Apenas o conhecido e infeliz Bernardo se tem exhibido pelas ruas da cidade, de cartola e fralda de fóra.

E por fallarmos neste incorrigivel borracho, tomamos a liberdade de o recomendar á policia para que não lhe consinta aquella toilette offensiva da moral, e da decencia, nem lhe permita andar por ahí, todo o dia e toda a noite, a sobresaltar-nos com os seus incommodativos guinchos.

Esperamos, pois, que a policia tome na devida consideração o pedido que lhe fazemos em nome da dignidade da nossa terra.

## CARTAS dum Descrente politico

Minha amiguinha

*Felizes aqueles que viveram, em tempos em que se não cuidava de politica. Os homens eram de milhores sentimentos, e no mundo não havia tanto odio. Mas esses tempos, não mais voltam. O mundo marcha, e na sua corrida doida, para um amanhã, de incertezas, não julgue, você, que ele venha a transformar o homem. Este cristalisou, como soe dizer-se, nestas coisas sociais, e progrediu, deixe passar o termo, porque o progresso deixa tambem, na tolice.*

*O que vive, ao fim quasi do primeiro quarto do seculo vinte, sabe muito menos de politica, que os mortos ha mais de duzentos anos.*

*Mas o mal, vem do abandono, a que todos votaram, os negocios de estado, para cujo estudo não crearam uma faculdade, como fizeram para a medicina ou para o direito.*

*Na nossa terra, ninguém estuda politica, e todavia, todos julgam saber muito dessas coisas. E a ignorancia, junta a um certo fundo de maldade, pois nada mais encontro que melhor caracterise o portuguez, necessariamente deve de produzir resultados funestos.*

*Se esses, que se dedicam á difficil missão de dirigir os povos, lessem os testamentos de todos os que morreram, e que a historia recolheu, ah! creia minha amiga, que diferente seria o rumo das coisas! Mas quem lê? Quasi ninguém. E os que o fazem, ou não compreendem o que leem ou interpretam mal e propositadamente.*

*A historia, você o sabe, e muito bem, não se vai fazendo, somente para admirar, este ou aquele capitão. E' precisamente sob esse aspecto, que ela deve merecer menos interesse. Esse é o lado negativo da mestra da vida.*

*Um herói, é um assassino, a quem as convenções sociais, não só absolvem, mas até galardoam. Um homem, illustre na guerra, representa sempre, muito sangue derramado, muitas lagrimas choradas, muitos templos destruidos, e sabe Deus! quantos desgraçados que morreram de fome. Um povo, é tanto mais feliz, quanto menos heróis tiver.*

*A civilização, chora hoje, e chorará eternamente, o muito que lhe fizeram perder, Hindemburgo, e tantos mais! As guerras que produzem, esses monstros da nossa natureza, como lhes chamou José Estevam, sam, ou antes, abrem lacunas, que o progresso humano, tem medo de transpor, e daí o atraso que a elas se segue.*



## A tela maravilhosa

No seu atelier d'um azul forrado, o divinal artista concebeu uma tela que fosse um primor seu e que deixasse, enfim, tudo assombrado.

Imaginou o mais assetinado colorido da roza, emprehendeu a côr verde mais linda, e a guarneceu de moinhos, pinheiras, mar azulado...

Lançou-lhe rouxinoes, deu-lhe luar, sons de guitarra e amor... e deu-lhe um ar de poesia triste e sonho ideal...

Depois, pintou-lhe um ceu d'azul amavel e a esta tela soberba e incomparavel pôz este bello nome — Portugal!

MATHIAS LIMA.

## IN MEMORIAM

José Cardoso Junior

Descance em paz a tua Alma, Deus te julgue e absolva...

Eras bom... e uma unica prova me chega, para assim te julgar... fôste infeliz...

A felicidade na vida não é propria dos bons. Os justos nunca podem saborear as felicidades do mundo, porque este é injusto; eis a contradição.

Pobre José... e tão infeliz fôste, que precisamente na phase de esperanças, em que transformavas na vida, o negro em côr de rosa, em que principiavas a sentir, o que jamais sentiste—ventura, amor—succumbiste tristemente á morte!...

É morreste longe, longe dos teus amigos e de quem mais estimavas neste mundo... até na morte fôste infeliz! Morreste longe de todos os que te queriam bem, sem os carinhos da mulher querida, a quem tantas vezes te ouvi jurar amor, sem o conforto inequalavel d'uma Espôsa, ou d'uma Mãe...

Desventurado rapaz... Deus te recompense das agruras desta vida e te receba na Sua divina morada.

Um mal entendido somente, rompeu a intimidade das nossas relações de amizade, nos ultimos tempos da tua vida, mas não é por isso que eu deixo de lamentar a tua morte, agora, que, mais que nunca, era preciso que viveses, para amparo da tua nova familia e antes que sincera e lealmente unissemos as nossas franquezas, para chegarmos á conclusão agradável e unica, da reciprocidade desse engano...

Mas eu creio no Além... e consola-me a lembrança, de que estás a vêr agora, através da distancia infinita, que por alguns dias nos separa, que não foi por mal, o mal que te fiz.

Descance em paz a tua Alma. Fevereiro de 1919.

Maro.

RODOLFO.

**Esperem, senhores!**

Temos recebido algumas cartas, em que os seus signatarios nos perguntam se já pozemos de parte a campanha que aqui haviamos encetado a proposito da nossa Estação Telegrapho-Postal.

Não pozemos de parte, nem tão pouco desanimamos, nias, porque assim o entendemos, resolvemos não fallar no assumpto enquanto não passar a chuva...

Perceberam? Pois se perceberam, queiram ter o encommodo de esperar um pouco mais, que não faltaremos ao compromisso aqui espontanea e solememente tomado.

Havemos de continuar a campanha até que Guimarães seja dotada com uma decente casa de correio e retirem aquillo que alli existe para vergonha nossa e a que por ironia dão o nome de Estação Telegrapho-Postal!

Terminar a campanha?! Era o que faltava!...

Havemos de continuar a barafustar, a repontar, a berrar até fazermos verdadeiro o dictado: *agua mole em pedra dura, tanto dá até que fura.*

E nós temos de furar... Havemos de fazer um buraco n'aquella infamissima pocilga quer queiram, quer não.

Ha-de ser um buraco, uma brecha, um rombo maior que a bocca do inferno ou alli as boccas dos fornos dos oleiros da Cruz de Pedra!

Ha-de ser um buracão medonho!

Havemos de furar e havemos de vencer!

E dizemos que havemos de vencer, porque embora a nossa voz seja humilde, tem todavia a recommendal a a sinceridade com que defende uma causa justa e que, por certo, ha-de ser ouvida e attendida nas estancias superiores, que ignoram a immunda estação de correio que Guimarães vem aguentando ha perto de meio seculo!

Ha perto de meio seculo, sim! Desde que Guimarães tem correio.

Uma estação que é uma verdadeira immundicie!

Uma estação, senhores, onde nem ao menos existe uma modesta mesa de pinho, afim de podermos escrever um postal ou redigir um telegramma a occultas do *lúcio* atrevido e grosseiro!

Uma estação, caros leitores, cujo espaço reservado ao publico não tem mais de tres metros de comprido por um de largo!

Uma baiúca simplesmente indecente até mais não poder ser! Enfim, uma coisa unica e que só uma terra como Guimarães poderia tolerar.

Terminar a campanha?! Quem lhes disse tal?! Ora essa!... Agora é que nós vamos começar.

Agora é que vae principiar o sarilho.

E' agora, é agora! E' agora que nos vae ser feita justiça.

Justiça que já o teria sido se os elementos preponderantes da nossa terra não fizessem ouvidos de mercador e não ficassem de braços crusados perante a justa reclamação de toda a imprensa vimaranense.

Nós a berrar... a gritar... a clamar... a deitar os bofes pela bocca fora, e elles, os elementos preponderantes: nada, nem uma nem duas, moita carrasco!

Faziam de conta que não era com elles.

Mas esperem um pouco, senhores!

Esperem, que quem espera sempre alcança, e nós havemos de conseguir o que ha muito vimos reclamando em nome d'uma terra, cujo movimento commercial e industrial é dos mais importantes do peiz.

Esperem, que quem espera tantos annos sem um queixume, sem um ai, sem um gemido, sem um grito e sem um leve protesto, pode muito bem esperar um pouco mais.

Deem tempo ao tempo, que estas coisas não vão assim como julgam, nem se fazem assim do pé para a mão

E' preciso esperar.

E' preciso saber esperar.

Esperemos e imploremos a Deus muita força de paciencia afim aguentarmos por mais alguns dias, algumas semanas, alguns mezes e—quem sabe?!—alguns annos até, aquelle cochicho verdadeiro encanto e assombro dos nossos visitantes! Esperemos, pois!

**Camara Municipal**

Tomou hontem posse, pelas 2 horas da tarde, a nova Commissão Administrativa da Camara Municipal, que ficou constituída pelos seguintes senhores:

Adriano Machado Dias de Carvalho, Dr. Alfredo Fernandes, Alvaro Ribeiro de Freitas Guimarães, José Fernandes Guimarães, José Maria do Scuto, José Neves Pereira, Manuel Pereira Maia, Mariano da Rocha Felgueiras e Nicolau da Silva Mendes.

**CAPOTES ALENTEJANOS**  
**CAMISOLAS DE LÃ**  
Meias de lã  
Calçado de agasalho

**CASA MARTINS**

*Seguros contra fogo*  
**«ALIANÇA»**

ra assim lhes poder sugar, o já pouco sangue, nos tempos que correm, nem isso.

Um magro salario, que nem para morrer chega, tal é a retribuição.

Verdade é, e eu aqui, não me desviando um ápice da minha qualidade de ministro de Cristo e de filho da Igreja, a quem neste momento, e aqui mesmo neste lugar, presto a homenagem da mais fiel submissão, que o operario, ou como hoje, mais vulgarmente é conhecido, e com mais propriedade pelo que de verdade encerra o termo, o proletario, muitas vezes gasta na taberna, o pouco que ajuntou numa semana de esforço. Mas a culpa de tudo isto, não cabe somente ao desgraçado, que embriagado perdeu o uso das faculdades.

Não é só dele, não!

E' quasi exclusivamente, da facilidade com que os governos au-

**Povo mau? Não!**

Entre as variegadas tentativas que nos derradeiros annos a imprensa vimaranense há revelado vem occupando um esperançoso lugar o nosso *Gil Vicente*.

Nosso pela simpatia que nos desperta a sua independência e nosso pelo interesse relativo que as suas columnas demonstram.

Ora o nosso *Gil Vicente*, no seu editorial de 16 de Fevereiro, alargou-se num arrazoado em que vinha a salientar-se a nota altamente sinistra da maldade do povo luso.

Não e não! O nosso povo não é mau. Bem ao contrario: das qualidades mais caracteristicos da gente lusa, a bondade é uma das primeiras.

O nosso povo, nos grandes centros, tem sido profundamente deseducado. Tem recebido no espirito as sementes malditas das ideias desorganizadoras que avassalam a Europa. Tem chocado no coração os sentimentos anárquicos que minam o Velho Mundo.

E apesar de tudo a bondade do nosso Povo transparece a quem abra os olhos. Num succeder de revoltas e revoluções, num agitado mar de fome, que é o decantado *jardim da Europa* de Tomás Ribeiro, neste desventurado torrão luso, a Bondade há sempre manifestado o melhor quilate do coração português.

Ainda agora, ao desmoronar dos castelos fantesistas do velho sonhador de Vinhais e Chaves, ainda agora a Bondade da Demagogia ai appareceu flagrante e generosa.

Três semanas de esforços da Demagogia Branca, fariam esperar três semanas de revindictas da Demagogia Rubra. E todos vemos que a primeira quinzena de Republica Consolidada vem mostrando um cõnho de generosidade patente a todas as vistas.

E' que todos compreenderam facilmente que bem nos bastava a falta de pão. Vir ainda o torturante *pau* agravar as amarguras do momento, seria atrocidade trasbordante. E assim a Bondade da Raça impõe-se como um condão de benção a pairar no horizonte inquieto da triste politica nossa. Ainda bem.

Já no jornal de 23 deveria sair esta nota de protesto, singelo, mas sentido. Foi a chuva insistente e maçante que nos estorvou o bico da pena. E foi também este succeder de tropas de todos os matizes que nos amedrontou e tolheu.

Afinal até estes senhores do Militarismo vieram provar a Bondade das lusas gentes: o rancho dos soldados vem matando a fome a muita miseria da nossa terra!

G.

torisam, a abertura desses focos de desmoralisação e de crime.

Nenhum governo, que cuidassa a sério da vida milhor, duma sociedade milhor, devia permitir, a abertura duma taberna, sem que uma contribuição e pesadissima, acompanhasse tal auctorisação. Que importa, que alguém me diga lá no seu intimo, ou julgue, que eu penso mal, pois da taberna vive tambem muito infeliz?

Em primeiro lugar, eu penso, e não receio um desmentido, que ninguém, absolutamente ninguém, tem o direito de viver, a custa dos vicios doutrem. Em segundo lugar, não é um meio esse, de levar a vida; Deus creand'o o homem, mandou-o trabalhar, não o mandou estar á sombra, a viver da exploração do semelhante. E os vicios, que o operario contrae na taberna, sam horribéis.

O primeiro e o mais logico, é



**Em Foco**

mento de seu pae, (nas Trinas), implorando um bocadinho de pão, com que possam mitigar a fome, sem que do seu coração bondoso e nobre, se não apodere logo, a verdadeira compaixão por esses infelizes, a quem a sorte privou de conforto e alegria.

RUY SEVERO.

Reitor do lyceu... e prototypo de bondade.

Quem o não conhece? Simples, d'uma simplicidade demasiada, quem o vê passar e o não conheça, julga ir ali um homem vulgar e banal, e não uma individualidade marcante d'este burgo pacifico.

Alma extremamente franca, coração aberto a todos os empreendimentos, a todas as iniciativas, é das creaturas mais sympathicas que a nossa terra possui: é honra e lustre de Guimarães.

Professor abalisado e competentissimo, a arte de desenhar não tem segredos nem difficuldades para elle.

Protector, até em demasia, dos rapazes que pelo lyceu passam nos seus estudos, elles afastam-se sempre do seu querido reitor com uma grande saudade, como a nós aconteceu nos quatro annos em que o tivemos como professor e como amigo.

Enthusiasta pelos melhoramentos, pelo progresso de Guimarães, era um dos paes das velhas Gualterianas, ás quaes emprestava sempre o brilho do seu talento, quer nas artisticas e incomparaveis illuminações publicas, quer nos programmas annunciadores, quer em mil e tantas coisas que a elle se lhe pediam e que elle estava sempre prompto a satisfazer.

Fraco de compleição é forte de generosidades... amante da cidade velhinha em que vivemos, tem em cada vimaranense um amigo, e em cada alma um culto.

Bem o merece!

JOÃO DO ADRO.

**FOLHETIM**

**Questões operarias**

**CONFERENCIA**

por João Luiz Caldas

(Continuação)

A sociedade, de novo, com o seu modo de proceder, prepara o advento da escravatura. Não a escravatura antiga, como a entendiam gregos e romanos, mas a que na idade media dá ao individuo a designação de homem franco e servo de gleba. Num ponto, contudo, o escravo propriamente dito, é superior, ao operario do nosso tempo.

E' que, enquanto na antiguidade, o senhor alimentava aqueles a quem chamava coisas, pa-

nheiro lhe não chega, ou porque o alcool lhe tirou o apetite. E dum homem fraco, ninguem poderá esperar, uma geração robusta.

Eu creio piamente, que se no nosso paiz houvesse ou tivesse applicação a legislação de Lienyo e Platão, ou de Maro, a raça portugueza, ha muito teria desaparecido. E sabem, meus senhores, os motivos? E' que esses legisladores, a quem inconscientes e ignorantes, tem feito rasgados elogios, aconselhavam e chegaram a pôr em pratica, a selecção da especie, pelo aniquilamento dos mais fracos.

Pelo contrario, no campo, nos lindos campos de Portugal, onde a taberna é quasi desconhecida, e aonde, não chegam os sons, sequer, dessa pretensa e honrosa civilisação, que de população, que de saude, que de robustez.

(Continua).

Vida Literaria

Poeta

Amar, sofrer, cantar, viver sonhando,  
Ser oracão infalível, ser profeta,  
Cantar a Patria, o Amor, a Desventura,  
Cantar o Criador Supremo da natureza,  
—Els o encartado sestro do poeta.

Contemplador profundo e singular,  
Ninguem melhor do que elle a vida sente;  
—Na fronte lhe reluz a claridade  
E da unção divina da verdade  
Unglu-o a Providencia eternamente.

Neste mundo de lagrimas e prantos,  
O Destino que ao pobre a dôr untra,  
Se apraz em declarar-lhe dura guerra;  
—Ao rico reservou os bens a terra,  
Ao poeta os males, o infortunio, a lira...

Mas que importa? Seu nome é venerado  
Nas mais remotas épocas da historia  
E entre os mais nobres talvez o primelro,  
Que a patria do genio é o mundo inteiro  
E por vezes da dôr o premio é a gloria.

Ouvi-o com amor, povos da terra;  
Suas obras tratat-as com esmero  
Que os bustos dos heróis desaparecem,  
Mas no porvir intactos permanecem  
Os versos de Camões, Virgilio e Homéro.

Guimarães, 1919 SIMENTOR.

Teus olhos

Teus lindos olhos sem cor  
são tão gaiatos, bréjeiros,  
que de nada tem dor...  
são preversos, feiçiceiros!

Quando se fitam nos meus,  
dizem tamanhos peccados,  
que não ha perdão nos ceus  
para tão grandes malvados!

E quando a rir principiam  
com esse ar tão travesso?  
Se fallassem, que diriam?

Has-de muda-los, te peço!  
porque assim bem podes ver:  
deitamo-nos a perder!

Guimarães, 1919 João do Adro.

Seguros contra fogo e roubo.  
«VOLNATIA»



Aniversarios

Desde o dia 3 ao dia 9 do corrente  
fazem annos as Ex.<sup>mas</sup> Snr.<sup>as</sup>:  
Dia 3—D. Joanna Flavia Leite Correia  
d'Almada (Azenha).

6—D. Delmina Augusta de Souza  
Queiroz.  
8—D. Maria das Dores Teixeira  
d'Aguiar Barbosa.

E os Snrs.:  
Dia 6—João Paulo de Mello Sampaio  
Mexia (Pombeiro).

7—Dr. José de Mattos Chaves.  
7—Conego José Maria Gomes.  
9—Major Luiz Loureiro.  
—Parabens.

Partidas e Chegadas

Com demora d'alguns dias, chegou  
hontem á noite a esta cidade, acompa-  
nhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o snr. dr.  
José Silverio da Silva, distincto medico  
em Sabrosa.

Partiu para Vianna do Castello, on-  
de vae passar as ferias de Carnaval, o  
nosso estimado amigo, Snr. Abel Car-  
doso, distincto professor e director da  
Escola Industrial Francisco d'Hollanda.

Partem na proxima quinta-feira para  
Coimbra, os nossos estimados amigos,  
Snrs. P.<sup>o</sup> João Luiz Caldas e Marcelino  
Fernandes.

A gosar as ferias de Carnaval en-  
contra-se entre nós, o sympathico  
Academico, Snr. Custodio da Costa  
Rainha.

Deve chegar a esta cidade na proxi-  
ma quarta-feira, o Snr. Januario Lopes  
de Souza, brioso alferes de Inf. 20.

Doenças

Continua bastante enfermo o nosso  
presado amigo e conceituado negocian-  
te desta praça, Snr. Antonio Joaquim  
Gonçalves.

Igualmente guarda o leito um tanto  
enfermo, o Snr. P.<sup>o</sup> Domingos Pereira,  
distincto professor da Escola Academica.  
—A ambos desejamos rapidas me-  
lhoras.



Por Guimarães

Espectaculo de beneficencia

Sabemos que um grupo de  
distinctos officiaes do exercito,  
que actualmente se encontram  
em Guimarães, promove para  
breve um spectaculo no Theatro  
D. Affonso Henriques em favor  
das creanças pobres desta cidade.

José Rosas

Encontra-se na Hollanda, á es-  
pera de embarque para França,  
o nosso querido amigo e ex-pri-  
sioneiro dos allemães, Snr. José  
da Conceição Nogueira Rosas,  
distincto alferes de Infantaria 35.  
Que em breve regresse á Patria,  
são sinceros desejos nossos.

Os espectaculos de carnaval  
na Juventude Catholica

A Direcção desta prestimosa e  
florescente collectividade, por mo-  
tivos que julga attendiveis, resolu-  
veu adiar, sine die, os espectacu-  
los que o Grupo Scenico da mes-  
ma Associação, alli devia realizar  
hoje e depois de amanhã, confor-  
me haviamos noticiado em o nos-  
so ultimo numero.

Requisição

Pelo meretissimo Delegado do  
Procurador da Republica do Por-  
to, foi requisitado ao de Guima-  
rães, a collecção de todos os jor-  
naes desta cidade, publicados  
desde o dia 19 de Janeiro a 19  
de Fevereiro.

Equal intimação foi feita a to-  
dos os jornaes do paiz.

Nascimento

Teve a sua delivrance na pas-  
sada terça-feira, dando á luz uma  
robusta creança do sexo femi-  
no, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Francisca  
Queiroz, dedicada esposa do illus-  
tre tenente de engenharia, sr. Jo-  
sé Bernardo Corte Real.  
Mãe e filha acham-se bem.  
As nossas felicitações.

Alvorada

Deve reaparecer hoje o sema-  
nario local «Alvorada», que ha  
bastante tempo havia suspendido  
a sua publicação.  
Seja bemvindo.

Pellerines

Já recebeu um magnifico sortido de  
pelles nos diferentes feitios modernos a  
CASA HIGH-LIFE.  
Não comprem sem primeiro verem a  
mimosa collecção d'aquella casa.

Conego José Maria Gomes

No proximo dia 7, passa o an-  
niversario natalicio do nosso que-  
rido amigo snr. Conego José Ma-  
ria Gomes, illustre professor do  
nosso Lyceu.

Antecipadamente enviamos a s.  
ex.<sup>a</sup> os nossos sinceros parabens, e  
avisamol-o, ao mesmo tempo, de  
que, na proxima sexta-feira, lá  
iremos ao Beringel estreital-o n'um  
intimo e affectuoso amplexo o que,  
queremos accreditar, nos dará di-  
reito ao convite para o jantar-si-  
nho.

Lá estaremos, snr. conego.

Capitão Pina

Por determinação do Quartel  
General do Destacamento Mixto  
Independente n.<sup>o</sup> 1, foi mandado  
reassumir o cargo de secretario  
do Districto de Recrutamento n.<sup>o</sup>  
20, o Snr. Capitão Luiz Augusto  
de Pina Guimarães.  
Parabens.

Delegado em Guimarães.  
Cargo do Dr. Sidonio Paes.

«VOLNATIA»

Transferencia

Por ter terminado a commissão  
de serviço como chefe da Estação  
Telegrapho-Postal desta cidade,  
retirou ultimamente para o Porto,  
para onde foi transferido, o Snr.  
Virgilio Pinto d'Almeida e Souza,  
digno 2.<sup>o</sup> official dos Correios e  
Telegraphos.

«A Velha Guarda»

Vae tornar a publicar-se a «Ve-  
lha Guarda».  
Que venha e quanto mais de-  
pressa melhor.

Havendo jornaes ha discussão,  
a discussão traz a luz e essa luz  
pode muito bem trazer o progres-  
so da nossa terra, que é o que  
nós mais sinceramente desejamos.  
Que seja bem apparecida.

D. Perpetua

E' o titulo d'um folhetim que o  
«Gil Vicente» brevemente vae pu-  
blicar e que muito deve agradar.  
Rima e é verdade.

Banco Nacional Ultramarino

Consta-nos que a Direcção do  
importante Banco Nacional Ul-  
tramarino, vae mandar construir  
um edificio para sede da Filial do  
mesmo Banco, nesta cidade.

O que dirá a isto, alli o carde-  
nho onde está installada a Esta-  
ção do Correio?

Missas de suffragio

Na passada segunda feira, rea-  
lisou-se na igreja de S. Domín-  
gos, uma missa de suffragio pela  
alma do saudoso extinto e nosso  
illustre conterraneo, Snr. Viscon-  
de de Paço de Nespereira (João).  
Foi muitissimo concorrida, sen-  
do no final do acto distribuidas  
esmolas aos pobres.

Igualmente, com bastante con-  
corrença, foi resada na terça-feira  
ultima, uma missa no templo da  
Misericordia, suffragando a alma  
da inditosa senhora D. Luiza de  
Jesus Gonçalves Pereira, extremosa  
esposa do nosso presado collega e  
amigo, Snr. João de Deus Pereira.

Seguros maritimos e postaes.  
«VOLNATIA»

A SEGURADORA

Companhia de Seguros e Reseguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada  
Sede no Porto—Rua das Flores, 118

Capital Social: 500.000\$000 réis  
Idem realizado: 250.000\$000 »

Efectua seguros contra incendio  
» » » maritimos e guerra  
» » » quebra de cristais  
» » » assaltos, greves e tumultos  
» » » postaes

Representante nesta cidade e concelho:

Avelino da Silva Guimarães  
Rua de Camões

Estabelecimento

Passa-se o estabelecimen-  
to de mercearia que foi do  
fallecido Adriano Ferreira  
da Silva, d'esta villa.

Para tratar no referido  
estabelecimento, Largo 5  
d'Outubro, 1 a 4---FAFE.

V. Ex.<sup>a</sup> já viu o sortido em calçado de  
agasalho, galechas, e os diferentes aba-  
fos, como camisollos, corpetes, meias e  
peugas de lã, vestidinhos de creança da  
CASA HIGH-LIFE ?

Seguros contra quebra de  
«VOLNATIA»

Movimento de tropas

Com destino a Santarem, se-  
gundo nos informam, partiu hon-  
tem á noite em comboio especial,  
o regimento de Infantaria 4, que  
n'esta cidade se encontrava em  
operações.

Dizem-nos que devem partir  
hoje mais alguns regimentos.

Em liberdade

Foi hontem posto em liberda-  
de, o nosso querido amigo, Snr.  
Alberto Pimenta Machado, que  
desde ha dias se encontrava deti-  
do, em virtude dos ultimos acon-  
tecimentos.

Os nossos parabens.

Consortio

Consortiou-se na segunda-feira  
passada, na igreja de Nossa Se-  
nhora da Oliveira, o nosso dedi-  
cado amigo e importante indus-  
trial, Snr. Mario Pinto Leite, filho  
do abastado capitalista, Snr. José  
Maria Leite Junior, com a Ex.<sup>ma</sup>  
Snr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Lei-  
te, prendada filha da Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup>  
D. Anna de Jesus Leite e Silva.  
Aos noivos desejamos-lhes uma  
prolongada lua de mel e um fu-  
turo repleto de venturas.

Calçado

para homem, senhora e creança  
em todas as qualidades.

Grande sortido a preços baratos  
Tambem se fazem concertos

R. de Gil Vicente, 59 a 65  
GUIMARÃES

Editos de 30 dias


(1.<sup>a</sup> publicação)

Pelo juizo de direito  
da comarca de Guima-  
rães, e cartorio do es-  
crivão do 1.<sup>o</sup> officio, no  
inventario orfanologico  
por obito de Francisco  
de Castro Guimarães,  
morador que foi na mes-  
ma cidade e em que é  
inventariante a viuva D.  
Rosa Mauricio de Cas-  
tro, correm editos de  
trinta dias, contados da  
ultima publicação do  
presente anuncio, a ci-  
tar os credores Cancela  
e Coelho, Araujo Pinto  
& C.<sup>a</sup>, Faria & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>,  
Borges Braga e Souza e  
José Pinto Teixeira, da  
cidade do Porto, Coe-  
lho Pereira, Filha & C.<sup>a</sup>,  
de Vila Nova de Gaya  
e Ferreira, da cidade  
de Braga, para deduzi-  
rem, querendo os seus  
direitos no mesmo in-  
ventario e falarem e as-  
sistirem a todos os ter-  
mos até final do mes-  
mo, sem prejuizo do seu  
andamento.

Guimarães, 8 de Fe-  
vereiro de 1919.

Verifiquei.  
Menezes.

O escrivão do 1.<sup>o</sup> officio,  
Armando da Costa No-  
gueira.



**CASA PENHORISTA**      **VIMARANENSE**

FUNDADA EM 1880

**Propriedade de Peixoto & Rocha**

LEGALMENTE HABILITADOS

Operações sobre valores de ouro, prata, platina,  
pedras preciosas e papeis de credito

RUA DA REPUBLICA, 144  
**GUIMARÃES**

**CASA DUARTE**

Fazendas nacionaes e estrangeiras. Lanificios, tecidos d'algodão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos e crús, atoalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

**Manoel A. Pereira Duarte**  
 RUA 31 DE JANEIRO  
 (antiga de Santo Antonio)  
**GUIMARÃES**

**FABRICA DE CORTUMES**  
 E  
 Armazem de sola e cabedaes  
 onde se encontram todos os artigos para sapataria e tamancaria

**Antonio Antunes de Castro**  
 38 - Largo do Trovador - 45  
**GUIMARÃES**

**Sapataria e officina de calçado**  
 de todas as qualidades

DE  
**José Joaquim da Silva**  
 RUA EGAS MONIZ, 10 a 16 (Antiga Rua Nova do Commercio)  
**GUIMARÃES**

**Sapataria Elegante**  
 - DE -  
**ARTUR D'OLIVEIRA SEQUEIRA**  
 Sortido completo de calçado para homem e senhora  
 Largo Dr. Sidonio Paes - **GUIMARÃES**

**SAGRES** Companhia de Seguros  
 Suso-Brasileira.

Capital 2.000.000 \$00

Seguros maritimos, terrestres, incendios, agricolas postaes e contra greves, tumultos e roubos.

Sede: Rua de S. Julião, 19-2.º - LISBOA

Correspondente em Guimarães - Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.

Consultorio Dentario  
**Garcia d'Andrade**  
 98 - Avenida Candido dos Reis - 98  
**GUIMARÃES**

**ALFAIATARIA**  
 DE  
**RIBEIRO & PINTO**  
 Rua de Santo Antonio - Guimarães

**SALGADO**  
 Casa de Modas, Miudesas e Fazendas Brancas.  
 AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS  
**GLOBO**  
 RUA 31 DE JANEIRO  
**GUIMARÃES**

TODAS  
**AS SENHORAS**  
 que tenham PERTURBAÇÕES DAS REGRAS MENSAES, ou que tenham DORES NO VENTRE NA OCASIÃO DAS REGRAS, ou a quem FALTE A MESTRUAÇÃO, curam-se tomando a

**Amenorrhœina**  
 Pedir instruções que serão remetidas gratuitamente.

AS  
**Perturbações digestivas das creanças**  
 os vomitos, as diarrhéas, as dores intestinaes e as perturbações resultantes da denticão, curam-se tomando de 3 em 3 horas um comprimido de

**Bacilina Lactica**  
 AS  
**Creanças lymphaticas escrophulosas ou rachiticas**  
 Curam-se, tomando a cada refeição tantas gotas de  
**Iodopeptona Sanitas**  
 quantos forem os anos de idade.

Estes medicamentos acham-se á venda nas boas pharmacias e no deposito de Lisboa: *Neto, Natividade & C.* - Rocio, 121, 122 - Pedir instruções, que serão remetidas na volta do correio ao **LABORATORIO «SANITAS»**  
 T. do Carmo 1 - Lisboa

1.º Anno      Numero 21  
**GIL VICENTE**  
 Semanario defensor dos Interesses locais — (Humoristico, Litterario e Noticioso).  
 Ex.º Sr.